

PRIMEIRA JORNADA DA LIGA DE EDUCAÇÃO MÉDICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: IDEIAS QUE NOS APROXIMAM

EMANUELE FONSECA BARBOSA¹; MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA²; OLÍVIA
ABRANTES BORGES³; GABRIELA MANGUCCI GODINHO⁴; SAMIR SCHNEID⁵

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – emanuelebarbosa12@hotmail.com

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – murilo_echeverria@hotmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – oab.1605@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – godinhogabriella@gmail.com

⁵Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – slss1964@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual da pandemia causada pelo novo coronavírus, surgem meios de aprendizagem que antes eram muito pouco utilizados na educação médica, como o ensino à distância (NUNES et al., 2010). Esse fato impõe novos desafios para a comunidade acadêmica médica.

Assim, surge como pauta principal neste momento, falar acerca desse assunto e sobre como esses meios podem ser mais bem aproveitados, considerando também suas desvantagens. Outros temas, como o currículo oculto na formação médica (SANTOS et al., 2020), mercado de trabalho (LAMPERT et al., 2009) e novas metodologias de aprendizagem (FARIAS et al., 2015) também fazem parte do interesse discente cotidiano.

Dessa forma, o objetivo da Jornada da Liga de Educação Médica foi abordar temas de interesse discente na área de educação médica e amplificar o debate sobre assuntos atuais nesta área.

2. METODOLOGIA

O evento foi concebido, planejado e executado pelos discentes membros da Liga de Educação Médica, projeto de ensino da Universidade Federal de Pelotas, e realizou-se no dia 18 de julho de 2020, de forma online na plataforma YouTube, entre às 09:00 e às 19:00.

As temáticas das palestras apresentadas incluíram: experiência de um laboratório de ensino por simulação, metodologias ativas de aprendizagem, perspectivas para residência médica e para o mercado de trabalho, habilidades e competências evidenciadas pela pandemia e currículo oculto.

Houve também a apresentação de experiências de acadêmicos em um projeto de extensão que teve como ponto central a conscientização sobre a pandemia de coronavírus para professores da rede pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A jornada teve 320 inscritos e um total de 91 ouvintes certificados no dia do evento, sendo 46 estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), 43 de outras universidades do Brasil e 2 de universidades estrangeiras. Durante as exposições, diversos temas interessantes a educação médica foram abordados.

Com o intuito de colaborar para a construção do conhecimento e levar à excelência profissional, o ensino por simulação utiliza de situações simuladas do ambiente clínico, permitindo ao estudante, com instrução, colocar em prática determinado saber, podendo errar, refletir e aprender com seus erros, promovendo assim, maior competência na área clínica (VARGA et al., 2009). Além dos seus

benefícios para a formação, também pode-se citar como desvantagem a não interação humana (SAKAKUSHEV et al., 2017).

Também, no decorrer das décadas, muitos métodos de aprendizagem foram utilizados na educação médica, e entre os mais recentes, estão as metodologias ativas. Estas, visam estimular a autonomia do estudante e construir um profissional independente, criativo e capaz de refletir, tendo os educadores como facilitadores do acesso ao conhecimento. Ensino Baseado em Problemas (também conhecido como PBL (Problem Based Learning)), Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based Learning (TBL)), Problematização, e Aprendizagem Baseada em Projetos, são alguns dos exemplos desses modos de estudo, que apresentam resultados animadores (FARIAS et al., 2015).

O aprendizado adquirido durante a graduação médica, não reside somente no currículo formal da universidade, no qual o conhecimento teórico é mais enfatizado, mas, também é moldado por vivências e relações interpessoais no ambiente acadêmico, que compõem o que se chama de "currículo oculto". Os valores e habilidades profissionais, como comunicação e tomada de decisões, são menos destacados no currículo formal, dando a impressão de que são secundários. No entanto, ambos currículos podem se complementar, havendo encorajamento para reflexões e discussões sobre comportamentos, estimulando a empatia, o respeito, e outras competências necessárias do profissionalismo (SANTOS et al., 2020).

Outro assunto levantado, foi o fato de que número de médicos no Brasil vem crescendo exponencialmente, aumentando a concorrência no mercado de trabalho. Segundo a projeção "Concentração de Médicos no Brasil em 2020", que constitui o estudo "Demografia Médica no Brasil", do Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), em 2020 teriam 455.892 médicos no país, uma proporção de 2,20 médicos a cada 1.000 habitantes, e a maioria atuando em setor privado.

A residência médica, relatada como um método de aprimoramento profissional, também foi exposta durante a jornada. Por colaborar na inserção dos médicos recém-formados no mercado de trabalho, é almejada por grande parte desse grupo. Mas, além de contribuir para o aperfeiçoamento do aprendizado, estudos apontam algumas lacunas nessa metodologia, como por exemplo, estresse físico e emocional, excesso de carga horária e baixa remuneração (VELHO et al., 2012).

O evento foi extremamente construtivo, tanto do ponto de vista da formação em educação médica quanto do olhar da própria estrutura organizacional da Jornada. Foi um ambiente de ampla construção e aprendizagem. O evento online nos possibilitou alcançar um maior público interessado, mesmo estando em outras cidades, estados ou países. Ao mesmo tempo, permitiu também trazer, ao centro do debate, indivíduos de ampla formação e renome para o evento.

4. CONCLUSÕES

A Jornada foi de grande proveito, pois além de proporcionar experiência ao grupo na organização e execução do evento, possibilitou agregar conhecimentos acerca de assuntos tão relevantes na educação médica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NUNES, T. W. N.; FRANCO, S. R. K.; SILVA, V. D. Como a Educação a Distância Pode Contribuir para uma Prática Integral em Saúde? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.34, n.4, p.554-564, 2010.
- SANTOS, V.H.; FERREIRA, J.H.; ALVES, G.C.A.; NAVES, N.M.; OLIVEIRA, S.L.; RAIMONDI, G.A.; PAULINO, D.B. Currículo oculto, educação médica e profissionalismo: uma revisão integrativa. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.24, e190572, 2020.
- LAMPERT, J.B.; PERIM, G.L.; SILVA, R.H.A.; STELLA, R.C.R.; ABDALA, I.G.; COSTA, N.M.S.C. Mundo do Trabalho no Contexto da Formação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.33, p.35-43, 2009.
- FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.A.R.; CRISTO, C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro**, v.39, n.1, p.143-158, 2015.
- VARGA, C.R.R.; ALMEIDA, V.C.; GERMANO, C.M.R.; MELO, D.G.; CHACHÁ, S.G.F.; SOUTO, B.G.A.; FONTANELLA, B.J.B.; LIMA, V.V. Relato de Experiência: o Uso de Simulações no Processo de Ensino-aprendizagem em Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.33, n.2, p. 291-297, 2009.
- SAKAKUSHEV, B.E.; MARINOV, B.I.; STEFANOVA, P.P.; KOSTIANEV, S.S.; GEORGIU, E.K. Striving for Better Medical Education: the Simulation Approach, **Folia Medica**, v.59, n.2, p.123-131, 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Demografia Médica no Brasil. CFM**: Brasília, 2012.
- VELHO, M.T.A.C.; HAEFFNER, L.B.; SANTOS, F.G.; SILVA, L.C.; WEINMANN, A.R.M.; Residência Médica em um Hospital Universitário: a Visão dos Residentes. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.36, n.3, p.351-357, 2012.